

n. 1

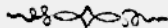
O

TYPPO BRAZILEIRO

COMEDIA EM UM ACTO

POR

FRANÇA JUNIOR



RIO DE JANEIRO

Typographia AMERICANA, rua dos Ourives n. 10.

—
1872

11 FEB 1958

ACIOWA

4.894
1958

PERSONAGENS

Theodoro Paixão, 50 annos	Sr. GUILHERME.
Mr. John Read, 40 annos	» ARÉAS.
Henriqueta Paixão, 20 annos	SRA. GILDA.
Henrique, 29 annos	Sr. VASQUES.
Um Criado	N. N.

A scena passa-se no Rio de Janeiro

Epocha—Actualidade

ACTO UNICO

Sala elegantemente mobiliada em casa de Theodoro Paixão.

Scena I

HENRIQUETA e HENRIQUE

HENRIQUETA, sentada á direita bordando em um bastidor
e cantando

Alta noite, tudo dorme,
Tudo é silencio na terra,
Nem siquer nos ares erra....

HENRIQUE, entrando

Bravo! bravo! Muito bem!

HENRIQUETA, levantando-se

Quem é?!

HENRIQUE

Não te assustes, sou eu. Teu pai não está em
casa?

HENRIQUETA

Sahio, mas não deve tardar. O que vieste aqui
fazer?

HENRIQUE

O que vim aqui fazer? E' que te amo, Henriqueta.

HENRIQUETA

Mas não vês, Henrique, que esse amor é impossível.

HENRIQUE

Não repitas esta palavra.

HENRIQUETA

Conheces a mania de meu pai, e sabes perfeitamente que desde o dia em que esse inglez....

HENRIQUE, com raiva

Esse inglez.... Quando penso naquelle maldito *beef*, sinto impetos de empunhar um facão e reduzil-o á roupa velha. Olha, Henriqueta, está me parecendo que os nossos amores vão ter um fim muito tragico.

HENRIQUETA

Tu me assustas.

HENRIQUE

E' o que te digo. Provoco o bretão, ha uma grande agua suja, sobrevêm complicações internacionaes, e eis ahí armada uma nova questão anglo-brasileira.

HENRIQUETA

E tudo isto por minha causa?!

HENRIQUE

De que te admiras? Por causa de uma mulher derrubam-se imperios e baqueiam as maiores civilisações. Abre a historia e lá verás si erro. O cerco de Troya durou 10 annos. Quem deu origem a essa pagina de sangue nos fastos da humanidade? He-

lena, uma mulher formosa e seductora, como tu; que tinha uns olhos, que despediam chammas, como os teus, e que o Creador vasara nos moldes da belleza ideal com esse primor artistico com que cinzelou-te o porte encantador. Eu não sou ainda teu marido, mas juro-te como bom carioca, nascido na antiga rua do Piolho, e baptisado na freguezia de S. José, que esse Páris de fraque não ha de alcançar o teu amor.

HENRIQUETA

O meu amor, nunca, dizes muito bem, porque o meu coração só pulsa por ti; mas infelizmente não sou senhora de meus actos, e a vontade de meu pai vai se cumprir.

HENRIQUE

Não se ha de cumprir. A mania de teu pai pelo estrangeirismo não subirá ao ponto de comprometter a tua felicidade futura.

HENRIQUETA

O que queres? Para elle o estrangeiro é tudo; em sua opinião um brasileiro não presta para nada. Diz-me constantemente que os nossos compatriotas são indolentes, futeis, sem educação; que esbanjam a fortuna dos pais, e que quando se vêm sorprendidos pelo temporal da miseria, agarram-se a um casamento rico como o naufrago á taboa de salvação.

HENRIQUE

Mas isto é uma infamia! Sou brasileiro, tenho vivido até aqui sob o aguaceiro da desgraça, mas minha alma, em suas santas expansões, jamais se deixou fascinar pelos thesouros que possues.

HENRIQUETA

Eu te conheço, e no entretanto elle não sabe te comprehender.

Scena II

OS MESMOS E THEODORO

THEODORO, pelo fundo, com alegria

Já abracei o homem; acaba de chegar neste instante! (Deparando com Henrique, á parte.) Este pelintra em minha casa!

HENRIQUE

Como tem passado, Sr. Theodoro?

THEODORO

Vai-se vivendo.

HENRIQUE

Vem muito alegre, Sr. Paixão!

THEODORO

Como veio gordo, bonito, faces rosadas! Olha, Henriqueta, ao descer para o escaler perguntou-me logo em sua meia lingua — como vai a sua Exma. filha! E minha cavalla está bem tratada?

HENRIQUETA, á parte

Que bruto!

HENRIQUE

Ora, eis ahí como se define um homem em dous traços. O ultimo, sobretudo, é característico.

THEODORO

Eu já contava com a judiciosa reflexão. Sí fosse

um brasileiro, antes de informar-se da saude da familia. ..

HENRIQUE, com intenção

Da familia?!

THEODORO

Sim, da familia.... havia de perguntar qual era o spectaculo da noite no Alcazar, que collarinhos se usavam, si já tinhamos companhia lyrica e outras tantas futilidades.

HENRIQUE

Não sei de quem se trata, Sr. Theodoro; mas posso assegurar-lhe que nós brasileiros não somos tão máos, como pensa.

THEODORO

Fallo de Mr. John Read, engenheiro distincto, que acaba de chegar de uma viagem que foi fazer ao Norte, afim de melhor conhecer este paiz.

HENRIQUE

Dou-lhe os meus parabens, e ha de permittir que me felicite por tão distincto hospede.

THEODORO

E deve felicitar-se. E' um bretão ás direitas, sangue azul purissimo e homem de vistas largas. Uma empresa importante o trouxe ao Brasil!

HENRIQUE

Ah!

THEODORO

E' uma idéa de alta conveniencia publica, de que os taes Srs. brasileiros ainda não se lembraram.

HENRIQUE

Trata-se sem duvida da liberdade do ventre?

THEODORO

Não, senhor, trata-se de uma idéa que só poderia germinar n'um cerebro maravilhosamente organizado. Mr. John Read pretende obter do governo um privilegio para encanar cajuadas em toda a cidade.

HENRIQUE

Assombroso! Si é exacto que o cajú possui altas virtudes medicinaes, este homem vale por dez juntas de hygiene publica.

THEODORO

Em tres mezes compromette-se elle a fazer esguichar caldo de cajú de myriades de bicas, collocadas nos pontos principaes desta capital. Conversando ha dias com um engenheiro.... brasileiro, disse-me este que duvidava da obra e que o homem era um visionario. Quer vêr até onde chega a miseria desta terra?

HENRIQUE

Vejamos!

THEODORO

O homem ainda não obteve o privilegio, e no entretanto já começam a fazer-lhe uma guerra de morte todos os confeitheiros e botequineiros da cidade. Que paiz! Não se póde ser estrangeiro aqui!

HENRIQUE

Engana-se, Sr. Paixão, brasileiro é que aqui não se póde ser.

THEODORO

Aposto que vem já com o logar commum favorito: tudo está monopolizado!

HENRIQUE

Ainda não disse nada.

THEODORO

Si tudo está monopolizado, é por intelligencias
superiores ás nossas, por illustrações que nunca
havemos de ter....

HENRIQUE

E pelos innumeros ~~casos~~ ~~que~~ ~~há~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~ver~~ ~~em~~ ~~estes~~ ~~tempos~~ ~~que~~ ~~cá~~ ~~vem~~ ~~engo-~~
dar-nos com cajuadas.

THEODORO

Observo-lhe, Sr. Henrique, que está em minha
casa.

HENRIQUE

O Sr. Theodoro é o typo do brasileiro. Não ha
paiz nenhum do mundo, que não tenha orgulho
de suas glorias, de suas instituições e de suas
cousas. Desde a soberba Roma onde o subdito dos
Cezares dizia cheio de justa satisfação — *civis ro-*
manus sum, até ao canto mais recondito do globo,
o patriotismo tem sido a virtude saliente de todas
as classes sociaes. O brasileiro desprestigiã-se a si
proprio, em todos os logares, a cada momento,
nas cousas mais insignificantes da vida e nos
maiores acontecimentos della.

THEODORO

Discursos ! Discursos !

HENRIQUE

Apezar de já me ter observado que está em sua
casa, peço-lhe que me ouça por alguns instantes.
Sahimos do collegio ignorando a nossa historia;
sabemos onde fica a França, a Inglaterra e a Russia,
mas raros são os que podem dizer os nomes das

idades principaes do Brasil. No parlamento ninguem cita os luminosos precedentes do nosso passado, roídos pelas traças em solitarios archivos; em compensação porém invocam-se ali, á cada passo, as praticas inglezas e levantam-se soberbos pedestaes a lord Derby, Pitt, Thiers, Guisot e a tantos outros luzeiros do velho mundo. A imprensa desprestigia os nossos litteratos : quando uma vocação surge, ébria de esperanças, ou morre ignorada, tiritando no gello da indifference, ou succumbe aos golpes da critica invejosa e mordaz. Não ha ninguem honrado no fastigio do poder; os estadistas assumem o governo, cheios de fé, e descem dos conselhos da corôa feridos na probidade e trazendo no coração os germens da descrença. Si a dignidade da nação empenha-se em cruenta guerra, amesquinhamos as nossas victorias perante o estrangeiro, mandando escrever em todos os jornaes do imperio que nos batemos com inimigos esfaimados, maltrapilhos e covardes. Não é tudo ainda, os guerreiros da rua do Ouvidor dão planos de campanha, e desrespeitando a dignidade do pavilhão nacional, abatem hoje o general que elevaram hontem, para elevarem outro que hão de abater amanhã.

THEODORO

Está provando, meu amigo, que é um brasileiro ás direitas; tem discursado maravilhosamente. Estamos fartos de discursos, queremos a realidade.

HENRIQUE

A nossa industria....

THEODORO, zangado

Ainda ?! (Senta-se e lê o jornal.)

HENRIQUE

A nossa industria definha, humilhada por nós mesmos. O brasileiro que monta um estabelecimento industrial, trata logo de occultar a nacionalidade dos seus productos em pomposos rotulos estrangeiros. O senhor, por exemplo, detesta a cerveja brasileira; no entretanto vai beber, por dez tostões á garrafa, a cerveja que o rotulo affirma ser ingleza, e que poderia saborear pela modica quantia de uma pataca. Envergonhamonos das tradicções as mais populares, que todos os povos civilisados respeitam, como legados preciosos do passado. Vamos de dia em dia perdendo o typo na familia, nos habitos, nos costumes, e finalmente até já começamos a prostituir a propria lingua que fallamos! O Sr. Theodoro é a personificação eloquente do que acabo de dizer. Mas o que é isto? Está lendo?

THEODORO

E' verdade. Ora, ouça. "Grande exposição de camellos da Costa d'Africa. Entrada 1\$000."

HENRIQUE

Eis ahi ainda uma prova do nosso pouco amor á patria, e do maldito estrangeirismo que vai tudo invadindo. Camellos da Costa d'Africa! Este paiz tem muito bons camellos, póde dizel-o com orgulho, não ha necessidade de ir mendigal-os ao estrangeiro.

THEODORO , com intenção

Lá isso tem, é a pura verdade.

HENRIQUE

Talvez militasse no animo do expositor uma razão muito poderosa de economia.

THEODORO

Qual é?

HENRIQUE

E' que o camello da Costa d'Africa pôde passar muitos dias sem comer; os camellos do Brazil sao os que mais comem.

THEODORO, levanta-se, á parte

Patife! (Baixo a Henriqueta.) Despeça-me este sujeito: não quero vel-o mais aqui.

HENRIQUETA, baixo

Mas meu pai.....

THEODORO, para Henrique

Sinto não poder ouvil-o mais, tenho que fazer. Ah! é verdade, aproveito a occasião para dizer-lhe que minha filha vai casar com Mr. John Read. (Sahe.)

Scena III

HENRIQUE E HENRIQUETA

HENRIQUE

Chama-se isto em bom portuguez pôr-me no andar da rua.

HENRIQUETA

Tu mesmo és o culpado; porque fallas-lhe sempre por aquelle modo?

HENRIQUE

Eu ando cheio até aqui, (mostra a garganta) Henriqueta. Aborrece-me ver por toda a parte o desprestigio de tudo o que é nosso, e sinto a bilis

ferver-me nas fauces quando vejo o genio brasileiro encarnado em teu pai. Mas tratemos de nós, só de nós. O que nos resta agora fazer?

HENRIQUETA

Esquece-me; és moço e intelligente e ainda podes ser muito feliz.

HENRIQUE

Esquecer-te? Tu não me amas!

HENRIQUETA

Já não te disse que o meu coração só pulsa por ti?

HENRIQUE

Então é necessario que esse inglez desapareça.

HENRIQUETA

Como?!

HENRIQUE

Diante de uma pistolla, de um choleira-morbus, de uma febre amarella, de um typho....

HENRIQUETA

Estás louco?!

HENRIQUE

E' preciso que a todo o transe se levante uma barreira entre ti e o filho da Ilha Grande. Vê si achas um meio, anda, inspira-me.

HENRIQUETA

Queres por ventura que te aconselhe um crime?!

HENRIQUE, batendo na testa

Ah! Achei! Estamos salvos! (Sahe correndo.)

HENRIQUETA

Henrique! Henrique! O que iria elle fazer, meu Deus?!

Scena IV

HENRIQUETA E THEODORO

THEODORO

Já se foi aquelle pelintra? Ora, graças a Deus! Olha para cá, menina; nada dos muchochos costumados diante de teu noivo. Estuda um ar senhoril e compenetra-te da idéa de que vais ser a mulher de um inglez! Miss Henriqueta Paixão Read! Que nome! Tem o diabo do Paixão que desconcerta-lhe a harmonia estrangeira, mas emfim, si quizeres, podes tiral-o.

HENRIQUETA

Não renego o nome de meus pais.

THEODORO

Não digo isso, mas esta maldita lingua portugueza é tão cheia de ãos, ãos, ãos, que nos assemelham, quando conversamos, a uma matilha de cães a ladrar.

HENRIQUETA

Ora, papai, cá e lá más fadas ha.

THEODORO

Minha filha, não ha lingua nenhuma no mundo tão burlesca e tão pouco significativa como a nossa. O inglez diz *yess*, e sente-se na força do termo a resolução tomada, a convicção inabalavel, o character do povo, emfim.... *Yess* é uma palavra

de pedra e cal. Quando o francez diz *oui*, quem não vê transparecer neste simples vocabulo a jovialidade, a alegria, a expansão generosa do povo do espirito? O allemão diz *ya*, e vê-se um povo aberto, franco e intelligente. O italiano....

HENRIQUETA

Não ha necessidade de Vm. esgotar a sua logica para demonstrar-me que a nossa lingua nada significa. Dou-me por convencida.

THEODORO

Ainda bem. Lastimo, entretanto, que não faller as linguas dos povos cultos. Estiveste bem contrs a minha vontade em um collegio dirigido poa uma brazileira, que apenas te ensinou a fazer tricot, bordados, marcas, crochet.... futilidades em summa.

HENRIQUETA

Conheço a minha lingua; não sou como muitas que estudam o francez, inglez, allemão, o que sei eu? em collegios estrangeiros, e sahem delles ignorando o portuguez.

THEODORO

Meu pai tambem mandou-me educar em collegio brazileiro.... Sahi um perfeito burro.... Si arranho uma ou outra palavra dos idiomas estrangeiros, devo-o a mim mesmo e á sociedade que frequento. (Vendo o relógio.) Duas horas. O inglez já deve vir subindo as escadas. Elle disse-me: “A’s duas horras em ponta lá estarrei.” E quando um inglez diz, cumpre.

Scena V

OS MESMOS E JOHN

JOHN

Mim pode entra?

THEODORO, com alegria

Eil-o, eu bem dizia.

JOHN, apertando com força a mão de Theodoro

How do you do, sir?

THEODORO, á parte

Irra.

JOHN, apertando com força a mão de Henriqueta

Coma passa. Mim estar com muitas saudades de vouce.

HENRIQUETA, á parte

Que brutalidade!

JOHN

Coraçáu estar muito comprimida. Tres meses sem vê voucê, passa aborrecida, não pode viver direita.

THEODORO

Eu imagino; por toda a parte a imagem do objecto amado, nos raios da lua, na estrella que brilha no firmamento, nas flôres....

JOHN

• Oh! *yess, very well.*

THEODORO

No sol a dourar a crista das montanhas, no mar....

JOHN

Oh! non, non, no mar mim estar passa muito bem: mim come *roast beef* e bebe *port wine*, sem recorda ferida de coraçáu. Quando estar em terra, lembra filha de vouce, e non pode mais bebe.

THEODORO

Avalio o quanto terá soffrido.

JOHN

Muite, mim estar bastante contente por ter viaja paiz de voucê.

THEODORO

E' muita bondade. Um paiz barbaro, atrazado. (A' Henriqueta.) Menina, manda trazer cerveja. (Henriqueta sahe pela direita.)

Scena VI

JOHN, THEODORO E DEPOIS UM CRIADO

JOHN

Natureze aqui fica muito grandiose. Brazileira não sabe aproveita riqueza de Brasil; estar tudo preguiça. Não estar precisa planta neste terra: fuma e milha nasce nas telhadas; quem quer sustenta sua cavalla de graça, manda bóta em campo de Santa Anna.

THEODORO

E' a pura verdade; nunca havemos de ser nada.

JOHN

Oh! non; voucê pode ainda ser muita.

THEODORO

Como achou o Norte?

JOHN

Beautiful! Mas não tem passa lá muito bem. Falta confortavel de vida, que este terra não conhece. Mim quando vai p'ra Inglaterra, escreve uma livra, e ha de mostra o que estar Brasil. Estar gosta um pouco de Pernambiúco, muito de Pará. Oh! Pará *is very fine*. Eu compra lá muito borracha, e leva uma carregamenta para Liverpool. Não estar muito querida d'Amasonas....

THEODORO

Um deserto! Um ninho de crocodillos, cobras e mosquitos.

JOHN

Mim não tem lá carne para come. Estar la muito tempa bastante doente.

THEODORO

E não me mandou dizer nada!

JOHN

Quasi deixa ossos neste terra.

THEODORO

Então o que foi?

JOHN

Dar-me p'ra almoça e janta só caurubú, caurubú.

THEODORO

Deram-lhe urubú para comer?!

JOHN

Oh! *yess*, caurubú.

THEODORO

Que vergonha! O que não dirão deste paiz os estrangeiros! Urubú! Um passaro grande, que come carniça?!

JOHN

Non, non, uma peixe.

THEODORO

Ah! pirarucú!

JOHN

Very well, saurucucú!

THEODORO

Mr. John, creia que me sobe o rubor ás faces todas as vezes que vejo um estrangeiro da sua ordem aportar a estas malditas plagas.

JOHN

Não falla assim. Mim estar muito contenta, por exempla, de Bahia. Tem intestinas estragadas de vatapá, mas dá tudo por muito bem empregada.

THEODORO

E para que foi comer essas extravagancias, que são um veneno para o estomago?

JOHN

Oh! não diz isso. Si vatapá estar venena, eu quer morre com o boca dentro de terrina. Mim leva muitas saudades de Bahia, p'ra Inglaterra: mulatines e crioulines canta lá laundús, que espreme curaço de gente.

THEODORO

Este maganão!

JOHN

Laundú de Bahia faz bole com perna, vira cabeça, beica treme e fica cahida, arrepiá cabella daqui. (Mostra a nuca.) Mim estar muito incommodada com este cousa.

THEODORO

Uma musica chula.

JOHN

Eu vem canta tode viage. Oh! tem piana aqui, eu vai canta laundú.

THEODORO, á parte

Como são joviaes estes ladrões!

JOHN, abrindo o piano e tocando

Espera uma pouca, deixa acerta desacompanhamento. (Acompanhando.) *Very well.*

Mulatines da caroce
Na pescoce,
Aqui está tua cambau,
Mette ferra do gilhadau,
Minha amada,
No teu dengue cachorrau.

Mim gosta de côr morrena,
Muito amena,
Das bolinhas de mãe benta,
Desse côr que se colloca
No pipoca
Do lada que non rebenta.

Beautiful! Beautiful!

THEODORO

Bravo, muito bem. Que excellente voz!

JOHN

Mim aprende musica em Inglaterra, e leva p'ra la todes esses bonites coses.

THEODORO, gritando para dentro

O' menina, vem ou não esta cerveja?

JOHN

Não se incommoda; eu já tem bebe uma duzia de garrafas: pode espera. (Entra um criado com uma bandeja com copos de cerveja, e colloca-a na mesa. Batem na porta.)

THEODORO, para o criado

Vê quem é. (O criado sahe.)

JOHN, abanando-se

Non pode supporta este calor.

CRIADO

Um senhor estrangeiro deseja faliar-lhe.

THEODORO

Um estrangeiro?! Manda-o entrar. (O-criado introduz Henrique.)

Scena VII

THEODORO, JOHN E HENRIQUE

HENRIQUE, com barbas e cabelleira postigas
imitando um francez

Non é aqui que morra Monsieur Theodore Pas-
sion?

THEODORO

Um seu criado, senhor; tenha a bondade de
sentar-se.

HENRIQUE

Sans façon, Monsieur, non se encommode.

THEODORO

Ora, por quem é.

HENRIQUE

Je suis venu a sa case, monsieur, parcequ'on m'a dit que monsieur protege todos os estrangeiros que vem ô Brésil. Eu ja tem estado aqui cinco annos, e por toda a parte ouvi fallar no nome de vossa senhorrie.

THEODORO

Oh, meu caro senhor, é muita bondade.

HENRIQUE

Eu vem agora directamente de Lisbonne pour arranje um negocio com o governo, e pede que vossa senhorie me concede sa valieuse protection. Je suis né à Paris, monsieur, dans la rue du Chateau Margot n. 100, foi baptisade no freguezie du Chateau La Rose, e ma famille demeure presantemente no traverse du Chateau La Pipe. Sou um-francez de fine sociedade.

THEODORO

Está se vendo, meu caro senhor, as suas maneyras, o seu todo.... Poderei saber qual o negocio que o trouxe pela segunda vez ao Brasil?

HENRIQUE

Eu tem idéa de montar aqui um grande fabrique de pomade. Quasi todos os brasileiros, senhor, são multe pomadistes, e eu tem esperance de fazer beaucoup d'argent neste paiz. O senhor non acha?

THEODORO

Não sei; toda a idéa generosa e civilisadora que aqui apparece é recebida com o riso da incredulidade.

HENRIQUE

Eu me comprometto, eu sosinha, a dar pomade a tout le monde. Já tem meus calcules todos feito. Si eu consegue arranjar ser pomadiste universal avec garantie du gouvernement, acaba de uma vez com pomade falsificade que se consume em tudo o Brésil.

THEODORO

Si o senhor conseguir acabar com o sebo de Hollanda que nos empingem os taverneiros e os nossos mascates ambulantes....

HENRIQUE

O senhor toca justamente no ponte que eu queria chegar. Mediante un processe que eu acaba de descobrir, eu pretende elevar o sebo de Hollanda a altura de la plus superfine banha de urso dos fabricques de todo Europe.

THEODORO

Meu caro amigo, a minha humilde protecção está ao serviço de todos os estrangeiros intelligentes e laboriosos que aportam a este paiz. Hei de fazer todo o possivel por apresental-o nos melho-res circulos; farei com que toda a imprensa se occupe de um hospede tão illustre, empenhar-me-hei emfim para que a sua idéa seja coroada do feliz resultado a que tem direito; mas digo-lhe desde já que conte com a inveja dos meus compatriotas, que são a gente mais levada do diabo deste mundo.

HENRIQUE

Não crê ; brasileira goste de pomade, e eu ganne dinheiro.

THEODORO, a John, que durante o dialogo tem lido o *Jornal*

O que diz a isto, Mr. John ? Ah ! é verdade, tinha-me esquecido de apresental-o. Mr. John Read, industrialo como o senhor, e uma das glorias da velha Inglaterra. (John inclina a cabeça.)

HENRIQUE

Tem muito satisfaction de faire o seu conhecimento, senhor.

THEODORO

Tinha mandado vir cerveja quando o senhor entrou... Por favor, não façam cerimonia. (Bebem os dous, menos Henrique.)

JOHN, depois de ter bebido

Este cerveja estar muito ordinaria.

THEODORO

Posso asseverar-lhe que é legitima ingleza.

JOHN

Non, quem vende engana a voucê.

HENRIQUE

Deixe-me ver, senhor; eu ja tem tido um fabrique de cerveja no Suisse, e entende muito desta bebida. (Bebe.) Monsieur Theodore a raison, muito bom cerveja ingleza. (A' parte com voz natural.) E' legitima marca barbante; uma pataca a garrafa. (Alto.) O senhor non fume? (Offerece charutos a John.)

JOHN

Obrigada ; mim tem charutas. (Tira um charuto do bolso e fuma.)

HENRIQUE

Não quer, senhor ? (Dá um charuto a Theodoro, que aceita.) Eu gosta muito de fumar destes cigarros.

THEODORO, fumando

E' um delicioso havana.

HENRIQUE

Eu não pode fumar que cigarros de Havana.

THEODORO

Está como eu. Este é magnifico ! Não sei como se possa tragar charutos daqui.

HENRIQUE

Eu manda vir directamente de Cubá. (A' parte.) Recebo-os da Bahia.

THEODORO

Mas dizia-lhe eu que toda a idéa grandiosa é recebida neste paiz á ponta de bayoneta. Tem o senhor a prova eloquente disto em Mr. John Read.

HENRIQUE

Ah ! o senhor tambem tem um idéa ?

THEODORO

E que idéa ! Um ideão ! Encanar cajuadas em toda a cidade, e dar-nos excellente caldo dessa deliciosa fructa a dous vintens o copo.

HENRIQUE

Tiens, vraiment, que c'est bon ça ! Mais c'est difficile pour encanar cajuades dans cette ville !

JOHN

Processa estar perfectamente estudada. Mim pode explica a voucê, porque tem segreda que eu só conhece, e mim estar arranja tudo muito bem.

HENRIQUE

Doit etre un machinisme très complicade!

JOHN

Machinisma muito facil. Mim colloca apparella no Ponta de Cajú. As cajús são collocadas em uma reservatoria, e dahi conduz fruta perfectamente madura por um roda a uma ponta dada! Neste ponta mim estar faze uma systhema de guilhotine, que logo que a cajú presenta seu cabeça, arranca o castanha em tres tempos. O castanha separada da cajú cahe em uma tubo que vai ter a uma outra reservatoria. Cajú passa então por grandes cylindras, é espremida perfectamente, retirada todo o calda, a bagaça fica para uma lada, e o liquida vai para uma caldeira, onde, por uma machinisma especial, entra o assucar e agua necessaria para o tempera. Depois de fervida tudo isso, para não fica picada, passa para destillador, sahe todos os porcarias de cajú, e vai por uma tubo para o caixa matriz. Dahi é destribuida em encanamentas de barro....

HENRIQUE

Como dans la compagnie City Improvements?

JOHN

Oh! Yess.

HENRIQUE

Mais c'est une maravilhe. E' precise entretante recommendar de botar sempre agua no recipiente, que é para não deixar sahir cheiro de cajú.

THEODORO

E' um ideão!

JOHN

Em cada esquina ha um pilastra com um torneira, e uma pequena caixão para mette dentro delle vendedor de cajú. Cada cajuada custa duas vintens.

HENRIQUE

Deve ser une empreza très lucrative.

THEODORO

E' um negocio da China.

JOHN

Já tem minhas calculos tudo feito. Rio de Janeiro tem quatracentas mil almas; desses quatracentas, cincoenta mil bebe cajú. Cincoenta mil na razão de quarenta réis prefaz quantia de duas contas de réis por dia. Tem ainda mais. Ninguem bebe cajú sem apresenta cartáo. Mim calcula emissão de dez contas, de réis de cartáo por dia. Neste emissão com os cartáos que perde, o jura do dinheiro, cartáo que mim non paga, porque diz que é falsa, fica mais com uma conto de réis por dia; com as duas contos acima faz trez, e mim pode faze na fim de anna mil e tantas contos.

THEODORO

E então?!

HENRIQUE

Eu tem tambem autre idée, senhor, que me ha de ainda tornar célèbre dans tout le monde.

THEODORO

Só o Brazil nada inventa, nada descobre!!

HENRIQUE

Eu, senhor, eu acaba de descobrir la direction du balon aérestatique.

JOHN

Oh ! non pode !

HENRIQUE

Eu vai communicar ao senhorr meu segrede, que é precise ainda estudar.

THEODORO

Até onde vão esses homens !

HENRIQUE

La direction du balon aérestatique, senhor. é o cousa mais facile deste mundo. Suppõe Vm. Segurando na cabeça de John.) que isto é o terra.

JOHN, com dignidade

Minha cabeça non estar globe terraque. Si vouce quer demonstra idéa, segura em sua chapeu.

HENRIQUE

Non é precise zangar, senhor. (Segurando em seu chapéo.) Suppõe Vm. que isto é o terra. Ora, senhor sabe que o terre está constantemente gy-rando. O senhor quer ir au Chine, par exemple, não tem mais que sóbe cô balon a uma certe altura ; fica lá parade, e esperra que o Chine passe. Quando Vm. aviste o Chine desce tout de suite, e assim em muito pouco tempo pode viajar tout le monde.

THEODORO

E' assombroso !

JOHN

Non pôde ! non pôde !

THEODORO, á parte

Vejamos agora os dous.

JOHN

Eu vai explica a voucê que non póde. Mim estar uma vez com a cabeça doenta, cidade todo anda á roda, e mim espera n'uma canto que meu porta passa para mette chave. Mim fica na mesma logar, e porta non passe. Baláo não póde cahe no Chine.

HENRIQUE

V. S. hade ver.

JOHN, baixo a Theodoro

Mim precisa falla em particular com vouce sobre privilegia de cajú. O negocio ha de ser decedida este semana.

THEODORO, a Henrique

Monsiú, esta casa é sua, póde ficar aqui ou entrar; esteja como lhe aprouver.

HENRIQUE

Si eu encommode Vossa Senhorrie eu vai me embora.

THEODORO

Não, senhor, ha de ficar para jantar comnosco, e dar-nos, todas as vezes que quizer, o prazer de sua amavel companhia. Eu vou chamar minha filha. Fique aqui conversando com ella, enquanto trato um negocio importante com este senhor. (Gritando para dentro.) Henriqueta? O' Henriqueta?

HENRIQUE

E' muito bondade de Vossa Senhorrie.

Scena VII

OS MESMOS E HENRIQUETA

HENRIQUETA

Meu pai chamou-me ?

THEODORO, apresentando Henriqueta

Minha filha.

HENRIQUE

Bon jour, mademoiselle, comment vous portez vous ? O senhor tem uma filha trop interessante. (John lança um olhar de ciume para Henrique.)

THEODORO

Entretem este senhor, que nós já voltamos. (Sahe com John.)

Scena VIII

HENRIQUE E HENRIQUETA

HENRIQUETA, á parte

O que hei de dizer a este mono ? (Henrique vai pé ante pé examinar as portas.) O que é isto, senhor ?

HENRIQUE

Sciu !

HENRIQUETA, assustada

Eu grito.

HENRIQUE

Sciu ! (Segura na cintura de Henriqueta.)

HENRIQUETA

Deixe-me.

HENRIQUE

Não te assustes, sou eu. (Tira as barbas.)

HENRIQUETA

Henrique !

HENRIQUE

Sim, sou eu, o teu Henrique, disfarçado em francez pomadista. Teu pai recebeu-me de braços abertos, porque disse-lhe que tinha nascido na rua do Chateau Margot, vendi-lhe pomada por muito tempo, convidou-me para jantar, e aqui installou-me sem perguntar-me si quer o nome.

HENRIQUETA

O que pretendes fazer agora ?

HENRIQUE

Não sei em que acabará esta comedia ; mas tenho fé que a minha idéa ha de ser bem succedida. Olha, Henriqueta, si eu te pedisse a mão na qualidade de francez ?

HENRIQUETA

Nada conseguirias.

HENRIQUE

Pois bem, mas consigo, em todo o caso uma cousa.

HENRIQUETA

O que é ?

HENRIQUE

Provocar o meu rival.

HENRIQUETA

Henrique, tu deliras !

HENRIQUE

Não, Henriqueta, estou em perfeito uso de razão. O inglez sahio d'aqui meio atravessado com a idéa de ficarmos assós, eu augmentei ainda a afflicção ao afflicto, dizendo a teu pai que tu eras muito interessante. Não dou um segundo que o ousado bretão não esteja aqui de sentinella.

HENRIQUETA

Vai-te embora.

HENRIQUE

D'aqui não sahirei.

Scena IX

OS MESMOS E JOHN

JOHN, dentro

Mim ja volta; só um instanta.

HENRIQUE

Ahi vem o inglez. (Põe as barbas.) Je vous adore, mademoiselle! (Ajoelha-se aos pés de Henriqueta e beija-lhe as mãos.) Oh, je vous aime! (Henriqueta procura esquivar-se.)

JOHN, entrando

Desafôra !

HENRIQUE

Qu'est ce que o senhor tem com isso ?

JOHN

O que eu tem com issa?... Eu vai já te ensina.
(Forma um socco.)

HENRIQUE

Atira socco, patife. (John vai dar um socco, Henrique da-lhe uma cabeçada que o lança ao chão: á parte.) Esta é legitima brasileira.

HENRIQUETA

Meus senhores, por piedade !

JOHN

Deixa mim ensina francez. (Dá um outro socco que é correspondido com outra cabeçada.)

HENRIQUETA

Meu pai ? Meu pai ?

Scena X

JOHN, HENRIQUE, HENRIQUETA E
THEODORO

THEODORO

O que é isto, senhores ? !

JOHN

Mim encontra este francez aos pés de filha de voucê, mim vai dar-lhe um socco, e elle mette cabeça em mim.

HENRIQUE

Eu repelle l'aggression, que senhor me faz ; mais je suis un français de bone famille, eu desafia senhor para uma duello.

JOHN

Mim acceita duello.

THEODORO

Muito bem; procedem com a dignidade de estrangeiros offendidos. Infelizmente não temos essas praticas. Mr. John, eu serei seu padrinho.

HENRIQUE

Au toque d'aragon eu estarrei no Matadouro com meus testemunhas.

HENRIQUETA, á parte

Meu Deus !

JOHN

Mas mim ainda não sabe sua nome !

THEODORO

E' verdade, o seu nome ?

HENRIQUE

Ernesto Guillaume, membre de la societé hygienique des parfumistes de Paris, president del' Association du cosmetique bleu, socio honoraire de la societé cheval de Bronze, condecorado com a orde de la fleur du thé de la Chine.

JOHN, sobresaltado

Ernesto Guillaume? Voucê estar mora em Pariz? !

HENRIQUE, á parte

O meu nome sobresalta o inglez ! Aqui ha mysterio. (Alto.) A Paris, senhor.

JOHN

Na rua de S. Honoré ?

HENRIQUE

Isso mesmo.

JOHN

Numero vinte ?

HENRIQUE

Numero vinte. (A' parte.) Oh! a Providencia!
Parece me que ella me guia os passos.

JOHN

Numero vinte ?

HENRIQUE

Eu já disse ô senhor que sim. (A' parte.) Vou já
saber de tudo. (Alto.) Eu conhece o senhor perfeitamente,
senhor não me embaçe.

JOHN, baixo

Cala sua boca, não me compromette.

HENRIQUE, á parte

Bravo !

JOHN, para Theodoro e Henriqueta

Mim precisa falla sosinha com este senhor.

THEODORO, á parte

Aqui ha grande mysterio. (Sahe Henriqueta. Theodoro
finge que sahe e fica a espreitar.)

Scena XI

HENRIQUE, JOHN E THEODORO

HENRIQUE, á parte

Vou dar por paus e por pedras, para chegar ao
conhecimento disto. (Alto.) Eu conhece ô senhor
muito bem.

JOHN

Não falla alta.

HENRIQUE

Ha de fallar, e diz que senhor é um grande
tratante.

JOHN

Mas você não é dono de casa ; mim não tem estada ainda em Pariz, mas dono de casa tem estada commigo em Liverpool.

HENRIQUE, á parte

Que diabo de embrulhada ! . . (Alto.) Eu já disse que conhece o senhor perfeitamente.

JOHN

Mim deve, senhor, mim não nega este grande divida ; mas mim paga.

HENRIQUE, á parte.

Oh, agora comprehendo tudo ! Dei por fatalidade o nome de uma casa commercial em Pariz, onde este patife deve muito dinheiro. (Alto.) Sim, senhor, sabe o senhor que je suis o irmon do dono deste case, e que vem directamente au Brésil por cobrar este divida. Quando je suis entré ici, foi por apanhar o senhor, e eu não sahe d'aqui, sem dinheiro contade.

JOHN

Falla baixo. Escuta. Mim estar casa com este menina, ella traz multe dinheira de dote, eu arranja inda dinheira de brasileira com minha privilegio, e paga tudo a você.

THEODORO, á parte

Que ouço !

HENRIQUE, á parte

O' tratante ! (Alto.) Eu não quero palavra de senhor, senhor já falta su palavra quando promette a meu irmon de pagar, e eu quero garantie.

THEODORO, á parte

E' impossivel que eu não esteja sonhando

— 39 —

JOHN

Que quer que eu faz ?...

HENRIQUE

Escreve no papel isso que senhor diz, e eu es-
perro.

JOHN

Non, mim não escreve nada.

HENRIQUE

Então bote p'ra cá dinheirro.

THEODORO, vindo á scena

Não é necessario escrever, eu ouvi tudo.

JOHN

Oh !

HENRIQUE, á parte

Obrigado, Sra. D. Providencia !

THEODORO

Saia desta casa, senhor.

JOHN

Voucê não tem nada com minha negocia parti-
cular com esta sujeito. Voucê me dar mão de sua
filha, eu casa com ella. Mim estar home de bem.

THEODORO

Homem de bem ! Você é um grandissimo patife,
que veio aqui enganar-me com cajuadas para apa-
nhar o dinheiro da pequena.

JOHN

Espera uma pouca, eu quer falla.

THEODORO

Saia, já lhe disse.

JOHN

Arranja ao menos minha negocia, e mim fica muito contente com você.

THEODORO, como procurando um pão

O que eu vou arranjar é um cacete para obrigá-lo a sair.

JOHN, à parte

Mim foge amanhã de cidade, e fica livre de credor. (Toma o chapéu e sahe correndo.)

THEODORO, para Henrique

E você também o que faz ainda aqui ?

HENRIQUE

Mr. Theodore Passion, je demande la main de mademoiselle Henriette.

THEODORO

O que ? Rua, rua, senhor. Nenhum de vocês me engoda mais.

HENRIQUE

Senhor non tem dirreito de me despede de sua casa sem consultar primeiro vontade de sa filha.

THEODORO

Eu tenho o direito de lhe rachar até a cabeça agora mesmo.

HENRIQUE

Falla com mademoiselle, senhor. (Fallando para dentro.) Faz favor, mademoiselle. Mademoiselle Henriette ?

Scena XII

THEODORO, HENRIQUETA E HENRIQUE

HENRIQUETA, á parte

O que terá havido, meu Deus !

HENRIQUE

Eu pede seu mão a seu pai, e precisa de seu consentimento, senhora.

HENRIQUETA

Si for do gosto de meu pai casar-me-hei com o senhor.

THEODORO

Nunca ! Nesta casa não ha de entrar mais tratante algum. Consinto no teu casamento com o senhor Henrique. Quanto ao senhor, suma-se.

HENRIQUE, tirando as barbas e com voz natural

Muito obrigado, Sr. Theodoro Paixão.

THEODORO

Pois era o senhor ? !

HENRIQUE

E' verdade; um brasileiro, ainda quando nenhum prestimo tenha serve ao menos para desmascarar um tratante. Receba calado esta lição, e aprenda a

respeitar a terra das bananas e palmeiras, onde
canta o sa biá. Deite-nos a sua benção.

THEODORO, abençoando-os

Deus os faça santos.

HENRIQUE

Merci, Mr. Theodore Passion.

FIM.